

Artigos Originais

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A LITERATURA EM TEMPOS DE AULAS NÃO PRESENCIAIS

Original Articles

TRAINING OF TEACHERS WHO WORK WITH LITERATURE IN NON- CLASSES TIMES

Rita Marta Mozetti*

rmozetti@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/8480414473891917>

<https://orcid.org/0000-0003-0093-8122>

Maria Cristina Piana**

cristina.piana@unesp.br

<http://lattes.cnpq.br/7793568359077064>

<https://orcid.org/0000-0002-4530-9541>

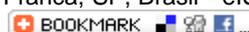
Adriana Santos da Silva***

rmozetti@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/1708409671921294>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 -
está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as formações continuadas oportunizadas aos/as Professores/as das Salas de Leitura da Rede Municipal de Franca/SP no formato on-line. A partir do referencial teórico que traz os estudos

* Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Franca com habilitações em: Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar e Pós-graduação em Didática para a Modernidade pela Universidade de Franca. Atualmente é professora do Ensino Fundamental I da Rede Pública Estadual de Ensino desde 1993 e Diretora do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura de Franca desde 2007. Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Uni-Facef.

** Pós-Doutorado pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar (2020). Doutorado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/Câmpus Franca/SP (2008), Mestrado em Serviço Social pela mesma Universidade (2003), Especialista em Política Social e Serviço Social pela UnB, Graduação em Serviço Social e Licenciatura em Pedagogia. Atualmente é docente do Departamento de Graduação e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social - Mestrado e Doutorado da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-UNESP/Câmpus Franca/SP.

*** Possui graduação em história pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Câmpus Franca/SP (2003).

de Paulo Freire e Francisco Imbernón. É possível constatar que o apoio à formação de Professores/as baseia-se na concepção de uma literatura como arte e não somente para a realização de atividades pedagógicas. Assim, as formações tinham como foco o despertar dos/das Professores/as para o campo artístico literário e objetivando a mudança da prática profissional. As formações aqui relatadas mostram que mesmo com a ausência de aulas presenciais, os/as Professores/as continuaram seus estudos e pesquisas.

Palavras-chave: formação continuada. formação do professor. leitura literária. educação literária.

ABSTRACT: This article aims to present the continuing education offered to Teachers in the Reading Rooms of the Municipal Network of Franca/SP in the online format. Based on the theoretical framework that brings the studies of Paulo Freire and Francisco Imbernón. It is possible to see that the support for the formation of Teachers is based on the conception of literature as an art and not only for the realization of pedagogical activities. Thus, the training focused on awakening the Teachers to the literary artistic field and aiming to change their professional practice. The formations reported here show that even with the absence of in-person classes, the Teachers continued their studies and research.

Keywords: continuing training. teacher training. literary reading. literary education.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é essencial para reflexão e mudanças da prática pedagógica. De acordo com Nóvoa (2001 *apud* (PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES, 2019, p. 36):

[...] o desenvolvimento pessoal e profissional depende muito de como e onde isso ocorre, pois, a atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os pares. Tendo em vista a minimização de dificuldades do cotidiano da sala de aula e a tematização de práticas exitosas para a contínua melhoria da qualidade educacional. [...] a formação continuada é considerada um lugar para pensar a profissão, participar de momentos mais amplos e diversos [da] reflexão [...].

A formação continuada é estratégia fundamental para que os professores atualizem e revisitem suas ações. Assim, durante as aulas não presenciais, foram oportunizadas formações aos professores das salas de leitura da rede municipal para um melhor atendimento aos estudantes durante as aulas remotas. As salas de leitura tem como objetivo trabalhar a leitura literária de forma significativa e despertar nos estudantes o prazer pela leitura.

A Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) em seu artigo 2º expõe sobre a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. Esta Lei reconhece a leitura e a escrita como direito de todas as pessoas e da criação de políticas de estímulo à leitura a fim de possibilitar o exercício pleno da cidadania e promover a construção de uma sociedade mais justa.

No Artigo 3º da mesma Lei, estão claros os objetivos desta:

I - Democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade.

II- Fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais.

III - Valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas. (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta os objetivos dos campos que devem ser explorados no ensino de Língua Portuguesa, o campo artístico-literário prevê que:

Trata-se assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, a compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica por meio:

- da compreensão das finalidades e dos interesses que movem a esfera artística literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações

- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; [...]. (BRASIL, 2017, p. 156).

Diante disso, o professor que atua nas salas de leitura precisa conscientizar-se que trabalhar leitura literária vai além de leitura e realização de atividades, mas tratar a literatura enquanto arte que humaniza e transforma.

A maior parte das escolas da cidade de Franca (39 escolas) possui um espaço destinado à leitura literária¹. Os professores designados à coordenação deste espaço são 53 profissionais com limitações funcionais. Ainda assim, cada um dentro de suas possibilidades, desempenha papel de mediador de leitura literária.

No Plano Municipal de Educação de Franca (2015 – 2025) a meta 5.3.3 estabelece que,

Salas de Leitura e/ou Bibliotecas Públicas Municipais/Particulares como ferramenta pedagógica dentro do ambiente escolar, proporcionando através das formações oferecidas pelos entes federados nas esferas Municipais e Estaduais, a resignificação do uso dos acervos disponíveis, viabilizando e garantindo a prática de ambientes de leitura. (PREFEITURA DE FRANCA, 2015, p. 141).

Seguindo um Plano de Ação em consonância com a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino e integrado ao Programa Ler e Escrever e Ensino de Matemática nos Anos Iniciais (EMAI), as ações desenvolvidas nas Salas de Leitura estabelecem interfaces com o trabalho voltado às temáticas literárias alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)².

As funções básicas dos professores atuantes nas Salas de Leitura são o empréstimo de livros para alunos e professores, a contação ou leitura de histórias em grupos de alunos, que resultem em conversas literárias e ampliem o repertório literário dos estudantes. Também são possíveis as atividades literárias que envolvem a escola inteira, como os projetos de literatura. Partindo de um planejamento de ações, os professores produzem o tratamento didático que deve ser realizado em cada aula. Angariar as devolutivas e proporcionar feedbacks também são atribuições do professor.

Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo

¹ A Sala de Leitura é um espaço destinado à Educação Literária, onde existe oportunidade de alunos/as, professores, gestores escolares e funcionários usufruírem de ações pedagógicas, literárias e didáticas, de forma que a literatura se torne interdisciplinar diante das práticas educativas, além das ações desenvolvidas, há o empréstimo semanal de livros para os alunos/as.

² A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (ABRAMOVICH, 1993, p. 16-17).

Mais uma atribuição do professor da Sala de Leitura é participar das formações oferecidas pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação.

As formações continuadas acontecem durante todo ano letivo, uma vez ao mês e com 4 horas de duração. Os temas são elencados a partir das necessidades dos professores.

O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID 19

Durante a pandemia de Covid-19 diversas mudanças foram impostas, principalmente para profissionais da educação. Com a necessidade imediata de se reinventar e a lidar com os diversos desafios. Os/as profissionais da educação constituem uma das categorias mais afetadas pela pandemia de Covid-19. As escolas e universidades foram fechadas e professores e professoras precisaram adaptar-se aos desafios inaugurados pelo ensino remoto.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de (noventa por cento) 90% dos/as estudantes de todo o mundo (UNESCO, 2020).

A pandemia Covid-19 trouxe para a Educação Brasileira inúmeros prejuízos. 5,1 milhões de crianças e adolescentes a partir de 6 anos de idade ficaram sem atividades escolares em nosso país em novembro de 2020, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).³

Os 16.865 alunos do município de Franca tiveram suas aulas suspensas em 19 de março de 2020. O ensino remoto adotado no início das aulas exigiu

³ Cenário de Exclusão Escolar no Brasil - um alerta sobre os impactos da pandemia Covid-19 na Educação. Unicef/Cenpec.

ajustes e os recursos utilizados foram os mais adequados à situação socioeconômica dos estudantes. Grupos de *Whatsapp* começaram a se formar e o celular tornou-se o principal instrumento de comunicação entre famílias e escolas.

O Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Franca/SP, tendo em vista o compromisso de formar professores para o exercício de suas funções docentes, iniciou um processo de adaptação das atividades para o ensino remoto.

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação. (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 2).

Durante a pandemia da Covid-19, as adequações foram tomando forma e sendo discutidas coletivamente a cada formação. Destacamos o papel das formações para subsidiar os professores com ferramentas de trabalho, sugestões de possibilidades para enfrentar a distância que passou a separar os envolvidos no processo educacional.

A COVID-19 nos levou a situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 3).

Continuar os processos de ensino e aprendizagem durante as aulas não presenciais foi, sem dúvida, um grande desafio, pois fez-se necessário repensar a prática e os recursos didáticos e tecnológicos necessários e possíveis. Assim, os temas abordados durante as formações tinham que levar em conta a realidade dos professores e dos estudantes.

Durante as aulas remotas, as desigualdades foram uma triste e dura realidade, professores que desconheciam o uso de recursos tecnológicos, professores que não compartilhavam número de *WhatsApp* para estudantes e

famílias e estudantes que não tinham como participar das aulas remotas, devido a falta de recursos tecnológicos e internet.

Diante da realidade, a formação dos professores precisa atender ao contexto atual.

Formação Continuada dos Professores

Bem como exposto por Imbernón (2010), a formação continuada deve se estender ao terreno das capacidades, habilidades, emoções e atitudes e deve questionar continuamente os valores e as concepções de cada professor e da equipe de forma coletiva. Ainda de acordo com o autor, a formação continuada deveria promover a reflexão dos professores, potencializando um processo constante de autoavaliação sobre o que se faz e por que se faz.

As formações de Professores/as, de acordo com Santos (2016), Gomes (2016) e Ferreira (2016), possibilitam um processo reflexivo e profundo que extrapola a sala de aula e favorece a articulação entre teoria e prática e propicia ainda a ampliação da visão crítica diante do mundo que se apresenta ao professor.

As formações foram realizadas por meio de plataformas digitais. O formato das formações segue um determinado padrão, segundo o qual, geralmente se apresenta uma sensibilização inicial, em forma de Agenda Cultural. A Agenda Cultural tem por objetivo sensibilizar o professor e contribuir para o exercício da fruição artística.

De acordo com Imbernón (2010, p. 48),

Uma nova forma de ver a educação e a formação dos professores passa necessariamente por uma compreensão sobre o que está ocorrendo diante das especificidades das áreas do currículo, das mudanças vertiginosas do contexto, da veloz implantação das novas tecnologias da informação, da forma de organização nas instituições escolares, da integração escolar entre crianças diferentes, do respeito ao próximo, de tudo que nos rodeia e do fenômeno intercultural. As novas experiências para uma nova escola deveriam buscar novas alternativas, um ensino mais participativo, no qual o fiel protagonista histórico do monopólio do saber, o professor, compartilhe seu conhecimento com outras instâncias socializadoras que estejam fora do estabelecimento escolar. Buscar, sem entraves, novas alternativas para a aprendizagem, tornando-a mais cooperativa, mais dialógica e menos individualista e funcionalista, mais baseada no diálogo entre indivíduos iguais e entre todos aqueles que têm algo a escutar e algo

a dizer a quem aprende. Tudo isso implica uma nova maneira de ver a formação docente.

A primeira formação, realizada no mês de fevereiro, contou com uma Agenda Cultural composta por uma música, com foco na importância do acolhimento inicial. A ferramenta utilizada para a reflexão sobre “educação literária” foi o desmembramento de sentido dos termos. Primeiro, pensar sobre o que eles significam separadamente (educação/literária), em seguida, pensar sobre o sentido da expressão completa. Este exercício foi fundamental para que o professor entendesse as atribuições de seu trabalho e as questões que envolvem, de maneira prática, a função do professor das Salas de Leitura da rede municipal de Franca. No final da formação foi sugerido que os professores definissem com uma palavra o que significou o encontro e escrevessem no chat. As palavras que surgiram foram: valorização, união, motivação, gratidão, acolhimento, dedicação, aconchego, esperança, tranquilidade, serenidade, acolhimento, esclarecimento e admiração.

Paulo Freire (1979, p. 15) afirma que,

A conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou seja, sem o ato ação – reflexão. Isso exige uma educação como prática de liberdade e verdadeiramente humanizadora na constante busca ontológica pelo ser mais. Dessa maneira, não se pode compreender a educação como um mecanismo meramente adestrador. A prática educativa não é neutra e o ato cognoscível é essencialmente desempenhado nas relações sociais e ato de educar é fundamentalmente um ato político e pressupõe ação e reflexão na ação.

No mês de março os objetivos da formação foram: refletir sobre a Educação Literária e apresentar as propostas da sala de leitura para o ano de 2021. A principal discussão foi o conceito de educação literária que tem como intenção contribuir com a formação leitora de todos os estudantes, visando a formação de um leitor competente e de uma comunidade de leitores. O estudo da BNCC e o Currículo Paulista são apresentados como apoio ao desenvolvimento das ações das salas de leitura.

Imbernón (2010, p. 65) afirma que,

Uma metodologia de formação deveria estar fundamentada nos seguintes princípios: propiciar uma aprendizagem da colegialidade participativa; estabelecer uma correta sequência formadora que parta dos interesses e das necessidades dos assistentes da formação; partir da prática dos professores; criar um clima de escuta ativa e de comunicação; elaborar projetos de trabalho em conjunto; superar as resistências ao trabalho colaborativo e conhecer as diversas culturas da instituição.

A competência geral que rege o ensino e a aprendizagem da literatura é a competência 3: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” Na Educação Infantil a BNCC e o Currículo Paulista trazem os campos de aprendizagem e entre eles, destacamos para orientar o trabalho nas Salas de Leitura o Campo de Aprendizagem Escuta, fala, pensamento e imaginação. Segundo o Currículo Paulista,

Experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação à forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea, etc.). (SÃO PAULO, 2019, p. 68).

No Ensino Fundamental, a competência específica de Língua Portuguesa que está relacionada ao trabalho nas Salas de Leitura é a 9:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginação e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 87).

O Campo de atuação no Ensino Fundamental é o Campo Artístico-Literário, de acordo com a BNCC

O campo artístico-literário, em especial, possibilita o contato com as manifestações artísticas em geral, e, com a arte literária, oferece as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. (BRASIL, 2017, p. 138).

A partir de todo esse referencial, a atuação dos professores das Salas de Leitura torna-se uma contribuição para que a escola seja um espaço privilegiado do exercício da leitura literária. Os professores receberam essa orientação ao longo de todas as formações. Os documentos norteadores do trabalho foram retomados e estudados a partir da formação de março. A Agenda Cultural foi a leitura de um trecho de um livro para reflexão e uma indicação literária.

No mês de abril, foi realizada uma formação que teve como objetivo retomar o conceito de tratamento didático e sua importância na elaboração e execução das ações na Sala de Leitura.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2016, p. 30).

O tratamento didático refere-se ao COMO realizar uma proposta didática que atenda aos Objetivos de Aprendizagem ou às Habilidades selecionadas como essenciais no Currículo Paulista e na BNCC. É necessário levar em consideração a ordem sequencial e a sistematização dos procedimentos de acordo com os objetivos que se quer alcançar. Para colocar em prática esse procedimento didático, a sugestão foi registrar o tratamento didático da leitura do livro “A formiguinha e a neve”, dos Irmãos Grimm⁴. Para proporcionar reflexão, foram propostas boas perguntas: “Como organizar o Tratamento didático antes da aula?”; “Quais intervenções são necessárias para atender ao Objetivo Aprendizagem ou Habilidade do segmento durante a aula?”; “Como proceder depois da aula para obter devolutivas dos alunos?”; “É possível atender diferentes Objetivos de Aprendizagem ou Habilidades nessa mesma proposta? Quais seriam esses Objetivos ou Habilidades?” O tratamento didático, a partir desta formação, começou a ser realizado bimestralmente e em conjunto. O grupo

⁴ Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, foram dois irmãos, ambos acadêmicos, linguistas, poetas e escritores que nasceram no então Condado de Hesse-Darmstadt, atual Alemanha. Os dois dedicaram-se ao registro de várias fábulas infantis, ganhando assim grande notoriedade, essa que, gradativamente, tomou proporções globais. “A Formiguinha e a Neve” é um dos contos dos Irmãos Grimm.

foi dividido em subgrupos por segmentos (Educação Infantil, Anos Iniciais - 1º e 2º anos e Anos Finais - 3º, 4º e 5º anos), para facilitar o trabalho com o tratamento didático e com a proposta de grupos colaboradores.

Durante a formação do mês de maio, foram propostos os seguintes objetivos: Retomar o Tratamento Didático; Compreender os contextos referentes à Contação de Histórias; Analisar as possibilidades da prática de Contação de Histórias na atualidade.

Contar histórias é a mais antiga das artes. Nos velhos tempos, o povo se reunia ao redor do fogo para se esquentar, alegrar, dialogar, narrar acontecimentos.

O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala. Contar histórias é uma experiência de interação. Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior, e, ao mesmo tempo, nos tornam protagonistas na resolução dos problemas e flexíveis para aceitar diferenças.

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Uma prática literária interessante para o momento foi a Contação de histórias, cuja narrativa vai proporcionando a descoberta de títulos de histórias conhecidas, durante a própria leitura.

A retomada do Estudo do Currículo Paulista foi um dos objetivos da formação de junho; o outro objetivo foi refletir sobre procedimentos e saberes referentes à roda de leitura e mediação do professor. O questionamento inicial da formação foi: "Como é possível motivar os alunos para a leitura?" Depois de algumas colaborações, foi concluído que a roda de leitura é um espaço de troca de impressões, saberes, emoções e conversas sobre a leitura realizada. É também uma ação de conhecer e pensar sobre o Mundo em que vivemos.

Em julho, a formação esteve pautada no uso das tecnologias, já que as aulas presenciais não tinham previsão de retorno. O objetivo foi explorar a

plataforma *Apowersoft*⁵ e possibilidades de gravação de tela, vídeo e edição de arquivos e conhecer o recurso de edição de vídeos *Inshot*⁶. Assim, seria possível para os professores a familiarização com os recursos tecnológicos para auxiliá-los na elaboração das aulas da Sala de Leitura, diversificando possibilidades de exploração e interação no ensino presencial (pensando no possível retorno) e remoto.

De acordo com essa necessidade formativa, a BNCC apresenta a competência 5, que faz referência à Cultura Digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

A questão proposta como reflexão foi: “Qual meio você utiliza para realizar suas gravações de vídeos?” Muitos professores apresentam dificuldades para lidar com a tecnologia. Tendo em vista que a formação poderia contribuir para o desenvolvimento das habilidades tecnológicas, o percurso da formação se deu a partir da apresentação e exploração da plataforma *Apowersoft*. Programa de gravação de tela com funções simples, sem limitação de tempo e online, fator que auxilia na economia de memória do computador. Além de gravar trechos selecionados, apresenta opção de gravação com webcam e ferramentas de edição de documentos, como marcadores de texto, setas, formas, entre outros, exploração da gravação de tela e apresentação de ferramentas de edição de documentos. Em seguida, foi apresentado o aplicativo *Inshot*, que é um aplicativo gratuito para *Android* e *IOS*, para edição de vídeos apresentando funções como aparar ou cortar trechos dos vídeos, inserir imagens entre outras funções. Também foram exploradas possibilidades de edição e formatação de vídeos. A principal intenção dessa formação foi proporcionar meios para a realização de atividades on-line.

⁵ O Gravador de Tela da *Apowersoft* é um programa profissional para gravar a tela do computador.

⁶ *InShot* é um aplicativo gratuito para *Android* e *iOS* capaz de postar fotos e vídeos inteiros.

No mês de setembro os professores já haviam realizado práticas exitosas de leitura literária com suas turmas. Portanto, a proposta foi compartilhar algumas delas na formação, criando oportunidades para a socialização de uma prática exitosa da educação infantil e uma do ensino fundamental. Assim, os professores poderiam refletir e ampliar seus conhecimentos sobre as possibilidades do desenvolvimento da literatura com os alunos. O objetivo foi socializar e contextualizar o trabalho realizado no ensino remoto e presencial pelos professores das salas de leitura, a partir do tratamento didático de uma habilidade essencial e/ou objetivo de aprendizagem. Até mesmo a Agenda Cultural foi realizada por uma professora, na leitura de um texto sobre os ipês, árvore típica da nossa região, que costuma florescer durante o período de seca.

Através da atuação das Tertúlias Pedagógicas é possível desenvolver uma formação continuada na qual os professores veem sentido, tornando-a, conseqüentemente, prazerosa. As Tertúlias potencializam as interações entre os professores através dos princípios da Aprendizagem Dialógica: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Criação de Sentido, Solidariedade, Dimensão Instrumental e Igualdade de Diferenças. (GOMES, 2016, p. 122).

Dois questionamentos foram realizados. O primeiro fazia referência a uma posterior avaliação: "Qual é a importância da socialização das práticas exitosas realizadas no ensino remoto e no ensino presencial para o enriquecimento da minha prática?" e o segundo, para iniciar a discussão: "Por que socializar práticas exitosas?".

Para nortear as ações dos professores, além das formações, foi iniciado um Plano Literário, material que organiza informações elementares sobre o funcionamento das Salas de Leitura. Neste material, é possível encontrar os nomes e endereços de cada Unidade escolar e os professores que foram designados a elas.

O documento apresenta o conceito de Educação Literária como um tema? que tem por objetivo "[...] contribuir com a formação leitora de todos os estudantes visando a formação de um leitor competente e de uma comunidade de leitores." (PREFEITURA DE FRANCA, 2021)

Em tempos de pandemia, a unidade escolar organizou um formato que atendia aos protocolos do Comitê de Saúde, levando em consideração as

constantes mudanças em relação aos protocolos de segurança. Os encontros entre alunos e professores das salas de leitura aconteceram uma vez por semana, quinzenal ou mensalmente, a depender da quantidade de salas das unidades escolares e da limitação do professor. Durante esses encontros aconteceram ações relacionadas às práticas literárias, como por exemplo: contação de histórias, rodas de leituras, entre outras. Os recursos tecnológicos utilizados para compensar a distância foram grupos de *Whatsapp*, disponibilização de livros em PDF e vídeos em que os professores realizavam histórias e contações ou enviavam o link de vídeos da história escolhida. Alguns professores realizaram chamadas de vídeo por meio da plataforma *Google Meet*. As formações contribuíram para ampliar os recursos tecnológicos e pedagógicos.

Outra ação que surgiu nas formações foi o Jornal Literário das Salas de Leitura, um veículo de comunicação estratégico para incentivar os estudantes a desenvolverem o prazer pela leitura. Durante o ensino remoto, as salas de leitura continuaram com o trabalho envolvendo as crianças. O Jornal Literário tornou-se mais um recurso para o atendimento daqueles que permaneceram em suas casas em isolamento social, sendo disponibilizado também pelos meios digitais.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos e das reflexões realizadas, é preciso ressaltar que o contexto de pandemia de Covid-19 transformou radicalmente a realidade social contemporânea, a forma de se relacionar na sociedade, assim como impôs novos desafios. Nessa perspectiva, as atividades pedagógicas e as metodologias avaliativas tiveram que ser repensadas, sem deixar de contemplar os processos de ensino e aprendizagem que não podem ser desvinculados de uma formação qualificada, crítica e continuada.

A leitura literária, como prática social e humanizadora tem o poder de levar o leitor à reflexão, transformar o olhar, o modo de ser, o modo de se ver refletido no outro. Ela vai além das definições comumente utilizadas e repetidas, tais como “dar asas à imaginação”, “viajar sem sair do lugar”. O sentido de

humanização literária está relacionado ao fato de que o ato de ler transpõe a passividade e ocupa o próprio lugar e o lugar do outro (do personagem, da cultura, do lugar). Há uma identificação entre leitor e obra. Assim, não é possível ler sem conversar sobre o lido, sem indicar, sem exercitar-se como agente literário.

A literatura faz suscitar o imaginário. Ter a curiosidade respondida é encontrar outras ideias para solucionar outras questões (como os personagens fizeram). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos, de um jeito ou de outro — através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história. (FARIAS, 2013).

De acordo com essa concepção de leitura literária, fundamentou-se o trabalho desenvolvido nas formações das Salas de Leitura durante a pandemia. Muitas pessoas ancoraram-se em livros para passar o tempo, no entanto, a intencionalidade educacional relacionou-se à leitura literária, não apenas oferecendo momentos de leitura, mas incentivando os professores e alunos a buscarem sua formação como leitores, por meio de interações, ainda que virtuais.

Espera-se que a leitura esteja sempre atrelada às conversas literárias, ao conhecimento sobre os autores, à contextualização, à reflexão pessoal e coletiva e finalmente à transformação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL. Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

FARIAS, Christiane Gleice Barbosa de. A importância da literatura infantil na ação pedagógica. **Construir Notícias**, [Recife], ano 13, ed. 72, set./out. 2013. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-da-literatura-infantil-na-acao-pedagogica/#:~:text=Nessa%20perspectiva%2C%20%C3%A9%20atrav%C3%A9s%20da,a%20que%20a%20literatura%20permite>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FERREIRA, Rosely Correa. Tertúlia pedagógica: aprender com prazer e o prazer de aprender. *In*: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. **Tertúlia dialógica pedagógica**. São Paulo: Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/508/b00ac948b176ba2d3bbf0cca7561b9e2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Políticas e educação**. São Paulo: Paz & Terra, 1997.

GOMES, Rosimara Negri. Tertúlia Dialógica Pedagógica das obras de Paulo Freire na Formação do Coordenador Pedagógico. *In*: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. **Tertúlia dialógica pedagógica**. São Paulo: Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/508/b00ac948b176ba2d3bbf0cca7561b9e2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020. (Texto para Discussão – 09).

PREFEITURA DE FRANCA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal da Educação**: Franca 2015-2025. Franca, 2015. Disponível em: https://www.franca.sp.gov.br/images/EDUCACAO/1-INSTITUCIONAL/PLANO_MUNICIPAL/plano_municipal_da_educacao.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

PREFEITURA DE FRANCA. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Formação Continuada. **Plano Literário das Salas de Leitura**. Franca, 2021

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. Secretaria Municipal de Educação. **Políticas pedagógicas**. Mogi das Cruzes, 2019. Disponível em: http://www.se-pmmc.com.br/politicas/arquivos/politicas_pedagogicas_2019.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Manoel dos. A aprendizagem dialógica, a tertúlia pedagógica dialógica e suas interlocuções formativas para o desenvolvimento profissional docente. *In*: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. **Tertúlia dialógica pedagógica**. São Paulo: Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/508/b00ac948b176ba2d3bbf0cca7561b9e2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso e: 5 nov. 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2021.